

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE BIOSSEGURANÇA EM MEDICINA

Felipe Frank (felipe.frank@uniarp.edu.br)

Murilo Tavares Da Silva (007955@uniarp.edu.br)

Andressa Ana Ansiliero (andressa.ana@uniarp.edu.br)

Eduarda De Lima Ribeiro (daduribeiro55@gmail.com)

João Vitor Moreira (jvmopsn833@gmail.com)

A biossegurança como um todo constitui um dos pilares fundamentais na formação de profissionais da área da saúde, especialmente nos períodos iniciais da graduação, quando os estudantes passam a ter contato com ambientes laboratoriais e potenciais riscos biológicos. Métodos tradicionais de ensino, centrados na exposição teórica, nem sempre são suficientes para promover a compreensão prática e a internalização de condutas seguras. Nesse contexto, metodologias ativas, como a simulação realística, têm sido incorporadas ao ensino superior como estratégias que favorecem a aprendizagem significativa. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do uso da simulação realística como estratégia pedagógica no ensino de biossegurança em uma aula prática inicial de um curso de Medicina. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido por docente responsável pela disciplina de Laboratório de Práticas Funcionais com acadêmicos ingressantes. A atividade consistiu na elaboração de um cenário simulado em ambiente laboratorial, no qual foram inseridas situações de risco,

como uso inadequado de Equipamentos de Proteção Individual, descarte incorreto de resíduos e organização inadequada do espaço. Os estudantes foram orientados a observar o ambiente e identificar falhas, estimulando o pensamento crítico. Posteriormente, realizou-se discussão orientada (debriefing), abordando conceitos e condutas adequadas em biossegurança. Observou-se elevado engajamento dos acadêmicos, com participação ativa e maior interesse na identificação dos riscos. A metodologia aplicada favoreceu a compreensão dos conteúdos e a integração entre teoria e prática, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades como observação, raciocínio crítico e tomada de decisão. A simulação realística demonstra ser uma estratégia eficaz no ensino de biossegurança, promovendo aprendizagem significativa e contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes e preparados para atuar com segurança em ambientes de saúde, fortalecendo habilidades práticas, raciocínio crítico, tomada de decisão responsável e capacidade de prevenção de riscos, além de incentivar a reflexão ética, o trabalho em equipe e a adaptação a situações complexas, fundamentais para a prática profissional segura e de qualidade.

Palavras-chave: biossegurança.